

PALESTRA

sexta-feira, 11 de Setembro de 2009
9:14

- Importância de um jornal escolar nas escolhas profissionais futuras.
O meu caso com O BISBILHOTEIRO

COMO FAZER UM BOM JORNAL

- Conhecer o Público a que o jornal se destina
- Equilíbrio nos temas
- Coerência e respeito pela linha e estatuto editorial
- Presença nas mais diversas plataformas, uma forma mais directa de chegar ao público
- Interação com o público

COMO FAZER BOM JORNALISMO

- Os princípios do "bom jornalismo" são os mesmos independentemente das plataformas ou das tecnologias onde sejam publicados ou recolhidas as informações.
 - **OBJECTIVIDADE** - A meta inatingível que deve ser procurada diariamente

objectividade — A objectividade jornalística é entendida como um **valor-limite e uma meta que o PÚBLICO procura todos os dias alcançar**, desde logo com a exactidão dos factos relatados e a fidelidade das opiniões recolhidas. Os casos que se prestem a campanhas, manipulação e desinformação requerem maior prudência do jornalista para garantir a objectividade, recorrendo à pluralidade das fontes e à investigação, sem se deixar arrastar por ideias preconcebidas.

Colado de <http://static.publico.clix.pt/nos/livro_estilo/16o-palavras.html>

- Ser rigoroso e isento
- Ter distanciamento
 - Exemplo:

Certo	Errado
<i>A equipa de Portugal...</i>	<i>A nossa equipa...</i>
<i>O sanguinário regime dos Khmer Vermelhos...</i>	<i>Os sanguinários Khmer Vermelhos...</i>
<i>A UNITA, organização pró-ocidental que combate...</i>	<i>Os bandidos armados da UNITA...</i>
<i>O regime de partido único do MPLA...</i>	<i>O regime totalitário do MPLA...</i>

Recorte de ecrã efectuado: 11-09-2009; 9:31

- Ser responsável e ponderado respeitando os valores éticos e deontológicos
- Ser **credível**
 - Eu costumo dizer aos meu alunos que um jornalista precisa de ser credível para continuar a ser jornalista, no dia em que deixar de ter credibilidade pode começar a procurar emprego nas caixas do *mini-preço* ou num bacalhoeiro e ir para o Alasca pescar.
- Muito, muito cuidado com as fontes de informação.
 - Há 4 coisas fundamentais a um jornalista para desempenhar a sua função: São elas contactos, contactos, contactos e contactos. Mas atenção é preciso saber uma coisa as fontes são sempre interessadas, sejam elas oficiais, officiosas, ou acidentais. Cabe ao jornalista encontrar o equilíbrio entre o interesse da fonte e o interesse do público.
- **O NOVO JORNALISMO E O NOVO JORNALISTA**
 - **O novo jornalista deve:**
 - Trabalhar em multi-géneros
 - Trabalhar em multi-meios
 - Trabalhar em multi-plataformas
 - Trabalhar com ferramentas móveis dento e fora da redacção

- Trabalhar em redes sociais
 - Deve ser **polícia e DJ** - Isto significa que nas redes sociais cabe-lhe o papel de distinguir o que é verdadeiro e rigoroso do que é "boato" ou inexacto (papel de polícia). Cabe-lhe ainda a tarefa de juntar várias fontes para completar a informação (papel de DJ)
- Trabalhar ao segundo mas com a credibilidade de jornalismo de investigação
 - Equilibrar a necessidade de publicar imediatamente com a necessidade de confirmar a informação em mais que uma fonte distinta.
- Trabalhar de mãos dadas com o consumidores de informação e não de costas voltadas
- **O novo jornalismo deve:**
 - Manter a mesma função de informar com o rigor e respeito pelo público que sempre teve ou deve ou deveria ter tido
 - Ser mais aberto à participação e importância dos cidadãos
 - Não como "jornalismo do cidadão" que é coisa que não existe mas abrindo-se a estímulos exteriores, dando voz aos cidadão, trabalhando directamente com eles.
 - Os jornais devem saber aproveitar a "inteligência colectiva" para melhorar a informação
 - Aumentar a interactividade e ser pontos de encontro de iniciativas cívicas dos cidadãos participativos e activos.

PERCURSO

- A formação universitária é fundamental para dar as bases essenciais do jornalismo, mas serve sobretudo para uma formação superior quer em conhecimento geral que num desenvolvimento intelectual
- Serve ainda para dar as bases técnicas, teóricas e práticas do trabalho nas várias plataformas, meios e tecnologias.
- Mas o que se exige do novo profissional é tão vasto que grande parte da formação tem de ser conseguida pela vontade e dedicação de cada um.
 - É preciso dominar tantos meios, tantas ferramentas que só com a dedicação pessoal é possível atingir o nível necessário para os desafios do novo jornalismo.
- Na UTAD lecciono as cadeiras de jornalismo da licenciatura nas quais tenho apenas a oportunidade de dar a formação base do que é ser jornalista. O principal trabalho de aprendizagem é feito fora da sala de aula na UTAD TV com o JU e com o AGORA e outras iniciativas que vão surgindo em que um grupo de alunos mais empenhados é acompanhado por mim passo a passo na elaboração de notícias televisivas, de reportagens, de entrevistas e mesmo na apresentação dos programas. É essa aprendizagem fora da sala e acompanhada que dá frutos e que efectivamente forma jornalistas. Para além da UTAD TV o mesmo trabalho é feito com o AKADEMIA para dar a possibilidade de desenvolver as capacidades de jornalismo escrito e multimédia.
- Participar nos jornais escolares, participar em projectos jornalísticos colaborativos pela web desde cedo, estar nas redes sociais de forma séria e empenhada é fundamental actualmente para a formação de bons jornalistas.
- O meu percurso foi autodidacta e a desbravar caminho porque ainda nada existia. Vocês têm agora outras ferramentas e um conhecimento acumulado muito maior que facilita o percurso. Mas que requer trabalho, esforço e dedicação.